

A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS RELAÇÕES HUMANAS

Fernanda dos Santos Miranda¹; Rafael Garcia Galvão¹; Fabiana Ferrari^{2,6}; Janaina Soares Sicutto^{3,6}; Bruna Amaral Davalo^{4,6}; Anatielle Paula de Souza^{5,6*}

¹Graduando em Psicologia – Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/ AEMS; ² Graduada em Psicologia; ³ Graduada em Psicologia; ⁴ Graduada em Psicologia; ⁵ Esp. em Psicopedagogia – Universidade Candido Mendes; ⁶ Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: anatieledesouza@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto observar e compreender como o processo evolutivo do ser humano reflete em suas relações e desenvolvimento. O procedimento utilizado para a criação do artigo foi à pesquisa bibliográfica com intuito de identificar possíveis mudanças e comportamentos durante o processo de evolução do ser humano. Analisar e investigar a influência das tecnologias, como, por exemplos, celulares, *tablets* e outros tipos de objetos que possam ser utilizados como ferramentas de auxílio durante o processo de criação e aprendizagem de uma criança, e seus efeitos em relação ao desenvolvimento psicossocial e aprendizagem infantil, os malefícios e benefícios envolvidos advindos desse modelo de educação infantil e seu impacto no modelo relacional entre pais e filhos. Desta forma, buscar informações que ressaltam ou negam tais influências, além de compreender como as relações entre pais e filhos se transformam por conta dessas tecnologias envolvidas no processo de criação e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: evolução; aprendizagem; relações familiares.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser social em constante transformação, desta forma, diversos processos evolutivos são percebidos ao longo de toda a história. Para que possamos entender como ocorrem tais processos, devemos analisar quais foram os fatores cruciais para estes acontecimentos, como por exemplo, as habilidades adaptativas do ser humano, essenciais para sua sobrevivência. Além dessas habilidades adaptativas, é preciso compreender as consequências e os ganhos pertinentes as suas criações.

É necessário analisar também as questões sociais envolvidas, pois o homem altera a sociedade que pertence e vice-versa. Com isto, fatores como as grandes guerras e a revolução industrial, fomentaram a necessidade de criação de novas ferramentas baseadas na

tecnologia, impactando bruscamente a economia, as relações e a comunicação como um todo.

O objetivo central da pesquisa é identificar se a utilização de smartphones e outras tecnologias possuem efeitos benéficos ou maléficos para o desenvolvimento infantil e se as relações familiares estão sofrendo algum tipo de modificação em virtude desse processo de adaptação com tais ferramentas. A pesquisa foi conduzida utilizando o modelo de pesquisa bibliográfica “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50) através da utilização de livros, sites especializados como Scielo, Pepsico e teses científicas.

Por fim, é fundamental perceber que o ser humano está sempre construindo coisas e se reconstruindo a partir de suas

invenções, sendo assim, todo momento histórico é importante e suas vivências impactam nas relações familiares, por tanto, as novas tecnologias precisam ser implementadas, mas sempre exigem reflexões, para que seja possível acessar seus benefícios. A perspectiva da psicologia se torna de extrema importância em relação a todos esses processos de mudanças, sejam elas os acréscimos de tecnologias a disposição das pessoas, ou em como essas tecnologias estão influenciando nas relações humanas.

2 PERSPECTIVA HISTÓRICA DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E COMUNICATIVO DO SER HUMANO

Analisar o processo de evolução tecnológica e seus impactos sociais é algo complexo, abrangente e relevante para a compreensão das relações estabelecidas com tais ferramentas. O desenvolvimento contínuo e abrupto das tecnologias é marcado por etapas, desta forma seus efeitos e consequências serão percebidos aos poucos por aqueles que fazem parte diretamente desse processo. Percebe-se que com tudo que foi produzido, a forma de comunicação social sofreu fortes alterações. Para ampliar os conhecimentos sobre tais evoluções, encontramos em autores como Harari (2015), Oliveira (2009) e Mota (2007) o posicionamento de que a sociedade produz freneticamente novas tecnologias e ao mesmo tempo, é drasticamente modificada por elas, construindo assim um binômio que merece atenção e estudos, para que o ser humano seja capaz de retirar o melhor de suas invenções.

O ser humano é um ser social, que necessita de interações com as demais pessoas e com o mundo ao seu redor. O homem influencia e é influenciado diretamente pelo contexto social e histórico no qual está inserido. A partir disso é possível identificar que as relações entre os indivíduos e o seu meio, irão influenciar

diretamente em suas potencialidades e capacidades de evolução de acordo com os objetos disponíveis em cada ambiente em que esse ser habita. Encontramos na fala de autores como Cúnico e Arpini (2013) a ideia central de que o primeiro sistema a qual o indivíduo é inserido é sua família, que lhe fornece cuidados básicos para sua sobrevivência, bem como é fonte de valores.

Com as mudanças no processo de comunicação, o papel de comunicar-se, por vezes vem sendo cada vez mais substituído por ferramentas como os *tablets* ou celulares, que podem desempenhar várias funções em relação à comunicação, e de acordo com a SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), (2019) esses aparelhos são conhecidos como TIC (Tecnologias de informação e comunicação).

Essas transformações constantes na forma de comunicação vêm sendo recorrentes desde os primórdios da humanidade, como o uso de símbolos ou a própria escrita que fazem parte da somatória dessas transformações e os novos caminhos proporcionados por ela. A criança por sua vez, encontra nos adultos a mediação necessária, tanto para acesso as ferramentas, quanto estímulo e regras nos modos de comunicação (FONSECA, 2007).

Por conta dessas revoluções um grande salto tecnológico foi dado pelo ser humano, substituindo assim processos de menor complexidade por outros que apresentavam maior complexidade e cumpriam diversas funções que até então eram realizadas de maneira individual, sendo assim, os dispositivos que eram utilizados para essas tarefas foram sendo substituídos aos poucos. Vale ressaltar que em todo período histórico é notório o quanto o homem investiu em tecnologias variadas, porém, sempre focou no desenvolvimento de novas formas de comunicação. Pode-se destacar a invenção do rádio, televisão, computadores e os celulares (MOTA, 2007).

É importante destacar o fato de o homem possuir uma necessidade inerente de se comunicar, sendo que diversos sistemas foram desenvolvidos de modo independente nas mais diversas culturas, separadas em tempo e espaço, sendo que de tempos em tempos, os arqueólogos descobrem outros sistemas de escrita ainda então desconhecidos. As gravuras por sua vez foram passadas para as gerações seguintes transmitindo conhecimento para aqueles que ainda viriam a existir, ou mesmo sinalizar informações sobre sua estadia naquele local (HARARI, 2015).

No caminho de desenvolvimento histórico, é fundamental a inclusão dos avanços tecnológicos. Tal surgimento da necessidade de criar novas tecnologias se deve à vários acontecimentos ocorridos em um determinado período de tempo, como a influência do êxodo rural e a urbanização das cidades, guerras e a revolução industrial. É preciso compreender alguns detalhes marcantes desta revolução, que dentre tantos avanços, propôs foco na produtividade, criando linhas de produção, além de investir pesado na automatização e nos avanços tecnológicos. Com tudo isto, foram implementados maquinários que acabaram por sofisticar algumas fábricas, impactando diretamente nas relações de trabalho e na sociedade, pois agilizavam e aumentavam a capacidade de produção, e também obrigavam o trabalhador a se capacitar, exigindo que o mesmo aprendesse a manusear estas novas tecnologias (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018).

Fonseca (2007) complementa afirmando que a revolução industrial ofereceu ao mercado de trabalho novos e gigantes poderes, promovendo novos meios de comunicação, de transporte e revolucionando a sociedade em questão, bem como, representando um marco fundamental para a criação de uma mentalidade mais evoluída no quesito de produção de saberes e de tecnologias. Sendo assim, ocorreram impactos nas relações

de trabalho, mas também, a aceleração dos processos de produção exigiu que a comunicação fosse mais rápida e precisa, por isto, continuou-se investindo em meios para facilitar a interação entre pessoas de diversos lugares do mundo. Tudo isto, juntamente com o capitalismo e os processos de globalização, fizeram com que países passassem a investir de modo pesado em seu arsenal tecnológico.

Com esta transição da sociedade na tangente dos avanços tecnológicos acendeu uma mudança abrupta na economia, nas relações, na aproximação entre povos distantes, mas também potencializou a desigualdade social. Em essência, muito se ganhou com tais avanços, mas a forma como o ser humano utiliza tais ferramentas ainda precisam ser analisada e desenvolvida. Estas tecnologias podem ajudar na aproximação, mas também desencadear um distanciamento, dependendo do seu uso (SOUZA, 2016).

Contudo, Mota (2007) afirma que comunicar-se é algo indispensável, independente da época em que se vive, tal capacidade humana facilita sua sobrevivência, além de permitir avanços na medida em que transmite de maneira indireta todo seu conhecimento adquirido. Então se em milhares de anos atrás os seres humanos foram capazes de utilizar o mesmo objeto para diferentes funções, com o passar do tempo essa habilidade se transformou e aprimorou, onde contemporaneamente foi possível a criação de uma máquina com capacidades lógico matemáticas.

Esse processo de evolução do ser humano lhe proporcionou crescimento intelectual, tecnológico e conseqüentemente relacional, onde primordialmente as relações eram centradas em manter a sobrevivência do grupo e a reprodução da espécie, e com as novas habilidades adquiridas nesse processo de evolução e ferramentas disponíveis para o seu uso diário, outras prioridades e pensamentos começaram a tomar forma em seu cotidiano, como as relações existentes entre

as diferentes tribos, e posteriormente entre as sociedades que faziam fronteira e possuíam interesses em comum, um exemplo importante, era quando os bandos necessitaram se locomover para novos territórios, explorando novas fronteiras devido calamidades da natureza ou graves conflitos. Essas perambulações contribuíram de modo significativo para a expansão humana pelo mundo (HARARI, 2015).

Os relacionamentos interpessoais, bem como a interação com as tecnologias, continuam sendo considerados importantes até os dias de hoje e fazem parte do cotidiano humano, pois comunicar-se é parte do ser humano. Além disto, outro aspecto fundamental do uso das tecnologias é o quanto pode impactar a aprendizagem acadêmica. O processo de ensino e aprendizagem também está constantemente sofrendo mudanças devido aos estudos, novos métodos e a inclusão de ferramentas e tecnologias.

Inicialmente, o padrão seguido por muito tempo era exclusivo do professor ser o detentor único do saber, agora, compreende-se ocorrer troca constante entre quem ensina e quem aprende, além disto, o uso quase que exclusivo da lousa e do giz, vem sendo gradativamente substituído por novas tecnologias como uso de projetores, computadores, *tablets*, dentre outros eletrônicos (MOTA, 2007).

No que tange à internet, é preciso destacar a lei do marco civil da internet no Brasil. A conhecida lei 12.965 define os principais princípios, deveres e direitos do uso da internet no país. Trata-se de princípios como respeito à liberdade de expressão; reconhecimento da escala mundial desta ferramenta; proteção da privacidade dos cidadãos, promoção do acesso a todos os brasileiros, dentre outros tópicos (BRASIL, 2014).

Por fim, é possível salientar que o surgimento e a ampliação das tecnologias mudaram todo o cenário social, afetaram o sistema econômico, as atividades laborais e acadêmicas, mas geraram

também alterações relevantes no seio familiar, exigindo novas adaptações de seus membros, tanto das gerações mais antigas que precisaram se adaptar ao novo, bem como da nova geração que já nasce fazendo parte destes avanços. Mudou-se o modo de aprender, de ensinar, de lazer, de trabalhar, mas impactou também na maneira de se comunicar e interagir com os demais e com o meio ao redor, hoje o conhecimento está por vezes na palma da mão, esperando apenas um clique, retomando mais uma vez a importância da medicação dos adultos na apresentação de tais estímulos para as crianças (SOUZA, 2016).

A temática apresentada pelos diversos autores nos guia na compreensão da necessidade humana de comunicar-se, desta forma, ao longo de toda sua história, o homem passou a buscar diversas formas para se expressar. Fatos históricos como a revolução industrial, impactaram diretamente nos surgimentos de novas visões econômicas, acendendo a necessidade de aumento da produção, para isto, as tecnologias foram se tornando fundamentais e os investimentos passaram a serem pesados neste setor.

A partir do momento em que ocorreram avanços tecnológicos, os mesmos passaram a impactar diretamente todos os seguimentos da sociedade, incluindo os relacionamentos, a educação e até mesmo as relações familiares. Desta maneira, se faz necessário analisar a instituição família para posteriormente compreender a fundo como as novas tecnologias estão influenciando nesta esfera social.

3 PERSPECTIVA SOBRE A CONSTITUIÇÃO FAMILIAR E APRENDIZAGEM INFANTIL

Novas modalidades de família surgem com a luta de classe pós-revolução industrial, onde o trabalhador que não possuía direitos passou a exigir condições de trabalhos mais dignas. As mulheres por sua vez, cumpriam o trabalho

domiciliar e eram responsáveis por cuidar das crianças e dos afazeres domésticos. O homem era tido então como o provedor, enquanto a mulher deveria ser aquela responsável pela casa. A ciência juntamente com a luta de classe desenvolveu o anticoncepcional e esse por sua vez, garantiu a opção de escolha para as mulheres, se ela queria ou não ser mãe, e essa liberdade de escolha se expandiu para outras áreas como o trabalho, onde as mulheres lutaram para serem inseridas no mercado de trabalho modificando assim as relações familiares e concepções de famílias até então conhecidas (OLIVEIRA, 2009).

É preciso mergulhar na complexidade do sistema familiar para ser capaz de compreender cada indivíduo e cada relação. É sempre válido pontuar a influência mútua existente entre família e sociedade, ambas influenciando e sendo influenciada. Perpassando por esse viés, é possível afirmar que cada momento histórico gera impactos nos valores e estruturas familiares. Em todo o contexto da história, é possível perceber as nuances refletindo no cenário familiar. Podemos citar a Idade Medieval na qual o núcleo familiar não focava no aspecto sentimental e afetivo, mas sim, em preparar as crianças para a vida, ensinando-lhes a trabalhar. No contexto, esta era fora conhecida pela idade das trevas, então, faz todo sentido entender o motivo do afeto não estar presente nas relações (CÚNICO; ARPINI, 2013).

Por fim, é possível salientar que o surgimento e a ampliação das tecnologias mudaram todo o cenário social, afetaram o sistema econômico, as atividades laborais e acadêmicas, mas geraram também alterações relevantes no seio familiar, exigindo novas adaptações de seus membros, tanto das gerações mais antigas que precisaram se adaptar ao novo, bem como da nova geração que já nasce fazendo parte destes avanços. Mudou-se o modo de aprender, de ensinar, de lazer, de trabalhar, mas impactou

também na maneira de se comunicar e interagir com os demais e com o meio ao redor, hoje o conhecimento está por vezes na palma da mão, esperando apenas um clique, retomando mais uma vez a importância da medicação dos adultos na apresentação de tais estímulos para as crianças (SOUZA, 2016).

Compreender aspectos da aprendizagem, bem como do funcionamento da própria sociedade é fundamental para os habitantes dessa época, pois a partir da compreensão de seu próprio funcionamento é possível estabelecer relações com o diferente, possibilitando a troca de informações e tecnologias, desenvolvendo novas especialidades. Foram estas trocas de experiências que possibilitaram diversos avanços da civilização como conhecemos hoje, delimitando uma identidade social, criado através do reconhecimento de si adquirido das peculiaridades de cada célula social. As relações entre humanos são de suma importância para a aprendizagem como um todo, seja ela formal e acadêmica, ou mesmo, a aquisição de valores do sistema familiar. Em ambos os contextos, passou-se a incluir o afeto como relevante para tais construções, o homem vem desenvolvendo a consciência da necessidade de expressar seus pensamentos, mas também seus sentimentos (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018).

Pode-se destacar então que as relações humanas passam por diversas transformações, sociais e culturais, com isto, a temática família e suas interações passaram a serem estudadas. Tais relações são hoje consideradas parte fundamental do desenvolvimento do sujeito, pois representa um sistema que transmite valores e norteia ações (OSÓRIO; VALLE, 2009).

A maior liberdade para construção e interação no cotidiano, permitiu também abertura para maior vinculação, demonstrações de afeto e maior comunicação entre os seus membros, incluindo na relação entre cuidador e as crianças. Mas é

preciso destacar que independente do modelo familiar, os adultos funcionam como modelos que são observados e seguidos pelas crianças, que são indivíduos em etapa de desenvolvimento em formação, adquirindo valores sobre diversas áreas da vida (NETO; RAMOS; SILVEIRA, 2016).

O desenvolvimento infantil saudável envolve itens como suprir suas necessidades de alimentação, segurança, afeto, bem como, promover um ambiente seguro para que aos poucos a criança possa compreender suas emoções, aprender a lidar com as demais pessoas a sua volta, além de construir um repertório de solução de problemas e enfrentamento das dificuldades. É uma dose de estímulos, mas também implementação de limites e regras. Sendo assim, analisar e compreender o contexto de cada família é essencial, isso inclui observar os comportamentos de cada membro pertencente, pois é um sistema e todas as partes envolvidas se interlaçam (OLIVEIRA, 2009).

O processo de aprendizagem infantil passou por diversas modificações durante o tempo e isso se deve ao fato do próprio desenvolvimento social, novas metodologias e saberes, bem como novas ferramentas. Os métodos utilizados para promover o ensino são determinados de acordo com as ferramentas e a capacidade humana de seu respectivo período temporal “[...] entende-se que o reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica e multimídia deve ser acompanhado da conscientização da necessidade de incluir, na educação, as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias” (MOTA, 2007, p. 30).

A criança perpassa por um contexto sociocultural e através da mediação, aprende diversas habilidades, como a escrita. Estimular a criança às descobertas e as interações com os demais e com o mundo a sua volta é de grande valia. Desta forma, entende-se que a criança é

reflexo do momento social vivido. Uma crítica pertinente ao sistema escolar é o fato do mesmo em condicionar a criança a um padrão de aprendizado, fechando a porta de desenvolvimento natural, para direcioná-la num sistema de símbolos comuns, que atendam a necessidade social, econômica e cultural (VIGOTSKI; LURIA; LEONTIEV, 2010).

O desenvolvimento humano é amplamente estudado, possuindo vertentes de saberes, desde a visão de um processo constante, na qual o ser humano deverá passar por algumas etapas estabelecidas biologicamente, e esse por sua vez, é influenciado por diversos fatores internos e externos ao sujeito, então tudo que está em seu entorno pode e irá causar algum tipo de interferência direta durante o seu processo de desenvolvimento. Outra visão relevante é a ideia de que o desenvolvimento humano não depende apenas de fatores internos ou externos do indivíduo, além disso, é necessário um mediador pertencente a esse universo do sujeito, sendo assim capaz de levar esse sujeito mais próximo de alcançar suas potencialidades. Sendo assim, ter alguém que faça essa mediação é peça fundamental para o desenvolvimento do sujeito. A escrita é um exemplo disto, só se concretiza através da mediação (VIGOTSKI; LURIA; LEONTIEV, 2010).

O processo de aprendizagem humana é amplo e complexo, e se inicia desde o momento em que a mãe começa a interagir com o bebê, então assim que ele nasce, recebe cuidados, amamentação, dentre outros gestos que favorecem a criação de vínculo entre mãe e filho, e aos poucos a criança percebe que aquele ser humano em específico irá ser o responsável pela sua alimentação. Aos poucos e com o crescimento dessa criança, ela irá adquirir novas conexões cerebrais que por sua vez irão proporcionar novas compreensões sobre si e o mundo externo em que habita. Para que esse desenvolvimento ocorra de uma maneira

ideal alguns fatores fazem parte desse processo de desenvolvimento, como a genética e o social (AVENA; RABINOVICH, 2016).

O papel da família como mentor da criança em suas idades iniciais vai além e é responsável pelos primeiros contatos da criança com objetos, como por exemplo, mantas, mamadeiras, chupetas. De acordo com os hábitos dessa família, as interações com esses objetos irão ser iniciadas e mais adiante utilizadas em favor dos seus membros, como por exemplo, fazer o uso de dispositivos tecnológicos como *tablets* e celulares para conseguira atenção da criança para alimentá-la. A sociedade contemporânea investe tempo, energia e recursos financeiros em prol de novas tecnologias, sendo assim, percebe-se um avanço considerável, no qual estas ferramentas tecnológicas inevitavelmente vieram para ficar, portanto, é necessário que a sociedade em suas mais diferentes esferas, analisem estas novas relações estabelecidas com o mundo tecnológico, para que seja retirado o melhor proveito de tais invenções (AVENA; RABINOVICH, 2016).

Avena e Rabinovich (2016) salientam que o contexto histórico e social, mesmo que de formas múltiplas, impactam diretamente toda a sociedade. Um destaque fundamental da contemporaneidade é a ampliação frenética de novas tecnologias, que advindas do capitalismo e da globalização, estão sendo disseminadas nas mais diferentes culturas. Com isto, o homem pode explorar de novas maneiras o universo a sua disposição, como por exemplo, a navegação possibilitou o encontro entre culturas de continentes que não tinham nenhum tipo de ligação territorial, e mais adiante com o desenvolvimento da aeronáutica foi possível diminuir ainda mais o tempo para se alcançar esses mesmos continentes entre o mundo.

Neste contexto, as tecnologias evoluem a passos largos e estão sendo incluídas nos mais diversos ambientes, seja

familiar, escolar, no mundo do trabalho e no lazer, desta maneira, as novas gerações, já estão surgindo e se deparando com esta nova realidade, bem como, os mais velhos, estão se adaptando a essa nova realidade, o que favorece o choque de culturas e exige um olhar diferenciado para a questão. Mas é preciso reiterar o fato histórico presente que os adultos devem ser os mediadores das crianças, ou seja, são eles os responsáveis por direcioná-los, inclusive no uso das ferramentas tecnológicas. Em outras palavras, servem de modelos a serem seguidos (AVENA; RABINOVICH, 2016).

Perpassando pelo conteúdo, é possível compreender o papel central da família no desenvolvimento infantil; cada momento social e histórico impacta diretamente nas famílias, bem como cada família acaba por influenciar a sociedade a qual pertence. Na atualidade, muitos aspectos foram alterados, principalmente a inclusão de novas tecnologias, que a cada instante fazem mais parte deste mundo capitalista e globalizado.

Em suma, o ser humano através de suas capacidades, cria e manuseia suas invenções, sempre a seu favor. Sendo assim, é preciso analisar mais profundamente a maneira como a sociedade tem implementado o uso tecnológico no cotidiano, principalmente familiar, para compreender os impactos positivos e negativos deste uso. Sempre lembrando o fato de que os adultos norteiam e influenciam diretamente no desenvolvimento infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano deve ser compreendido em sua totalidade, considerando todos os aspectos que fazem parte de sua existência, como sua experiência ganha ao sobreviver durante períodos mais antigos, grandes revoluções humanas, como as guerras ou evoluções tecnológicas e aspectos sociais gerados a partir dessas mudanças ocorridas durante os anos. Com isso, novas formas de interações

surgem de acordo com as diferentes necessidades, e dessas novas interações surgem também novos laços relacionais a serem percebidos.

A partir dessas relações, novos meios para se comunicar e transmitir ensinamentos são desenvolvidos e aprimorados, modificando assim, os processos de comunicação e aprendizagem do ser humano. Esse ser humano por sua vez, é influenciado diretamente e indiretamente por essas interações e relações que são desenvolvidas durante os anos, então o aprendizado de suas próximas gerações irá se altar de acordo com os acontecimentos no mundo e formatos utilizados para transmissão de ensinamentos.

A criança tem como sua primeira referência para aprender sua mãe (ou pessoa responsável pela criação dessa criança), e em seguida seus familiares, outras crianças, e por fim outros adultos, com isso, essas implicações trazidas pelas revoluções humanas modificam essa estrutura de aprendizagem, onde em um modelo de familiar atual é possível que essa criança tenha seus pais de um mesmo sexo, enquanto há alguns anos isso era visto como impossível, ou inaceitável perante a sociedade. Outro fator a ser destacado são os ganhos tecnológicos advindos da evolução do ser humano, que por sua vez exercem influências no processo de aprendizagem e nas formas das famílias se relacionarem. Portanto, qualquer modificação no mundo, seja essa modificação, social, econômica ou relacional, vai interferir diretamente nos comportamentos e pensamentos em relação a si e aqueles que fazem parte de sua família.

REFERÊNCIAS

AVENA, M. E.; RABINOVICH, E. P. Novas tecnologias e novos vínculos familiares: repercussões no processo de socialização. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*. Bahia, v. 5, n. 2, p. 164-175, dez., 2016. Disponível em

<<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/873>>. Acesso em set. 2020.

BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M de L. T. *Psicologias: uma Introdução ao estudo da psicologia*. 15° ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 abr. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm>. Acesso em: set. 2020.

CÚNICO, S. D.; ARPINI, D. M. A família em mudanças: desafios para a paternidade contemporânea. *Revista Pensando Famílias*. Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 28-40, jul., 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100004>. Acesso em 09 de setembro de 2020.

FONSECA, F. C. *História da computação: o caminho do pensamento e da tecnologia*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HARARI, Y N. *Sapiens – Uma breve história da humanidade*. 1. ed. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2015.

MOTA, A. L. B. *Criança e mídia: o acesso ao computador e seus reflexos nos saberes da criança de educação infantil*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em <http://www.ppge.ufpr.br/teses/teses/M07_mota.pdf>. Acesso em maio 2020.

NETO, É. F. P.; RAMOS, M. Z.; SILVEIRA, E. M. C. Configurações familiares e implicações para o trabalho em saúde da criança em nível hospitalar. *Physis Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 961-979, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v26n3/0103-7331-physis-26-03-00961.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

OLIVEIRA, N. H. D. Recomeçar: família, filhos e desafios. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

OSÓRIO, L. C.; VALLE, M. E. P. (colaboradores). *Manual de Terapia Familiar*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA De PEDIATRIA. Rio de Janeiro: SBP; acesso em 05

ago 2019]. Uso saudável de telas, tecnologias e mídias nas creches, berçários, escolas. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21511d-MO_-_UsoSaudavel_TelasTecnolMidias_na_SaudeEscolar.pdf

SOUZA, L. E. P. F. Saúde, desenvolvimento e inovação: uma contribuição da teoria crítica da tecnologia ao debate. *Revista Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 32, 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2016001405001&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: set. 2020.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. 11ª ed., São Paulo: Ícone, 2010.